

Fr. António José de Almeida O.P.

Convento de Cristo Rei, Porto

As Estampas das edições quinhentistas do Livro do Rosayro de Nossa Senhora de Fr. Nicolau Dias O.P.

Resumo

Há muitas xilogravuras impressas em livros portugueses do século XVI ilustrando episódios da vida de Jesus Cristo e de Sua Mãe, a Virgem Maria. É o que acontece em algumas edições do *Livro do Rosayro de Nossa Senhora* do dominicano Frei Nicolau Dias (†1596). Aqui se mostra que muitas destas xilogravuras foram previamente feitas para ilustrar outros livros como era comum naquela época. Algumas cenas da vida de Cristo ou da Virgem ilustram episódios distintos daqueles que são meditados nos Mistérios do Rosário incluídos no texto que se lhes segue. Alguns episódios representados faltam na série tradicional dos Mistérios do Rosário. Mesmo algumas imagens da Virgem com o Menino são marcadamente adaptadas para a ilustração de alguns desses Mistérios. Neste artigo, dão-se algumas explicações possíveis para estas escolhas feitas pelos impressores dessas edições.

Abstract

Many woodcuts are printed in Portuguese books of the sixteenth century illustrating episodes of the life of Jesus Christ and His Mother, the Blessed Virgin. This actually occurs in some editions of the *Livro do Rosayro de Nossa Senhora* (Book of the Rosary of Our Lady) by the Dominican friar Nicolau Dias (†1596). The author of this article shows that many of these woodcuts were formerly made to illustrate other books, as was usual in those times. There are some scenes of the life of Christ or of the Virgin that illustrate some episodes that differ from the mystery of the Rosary meditated in the text that follows them. Some episodes lack in the traditional series of mysteries of the Rosary. Even some images of the Madonna with the Child are notoriously adapted to the illustration of some of those mysteries. The author proposes here some plausible explanations for the choices made by the printers of those editions.

Preparo neste momento a minha tese de Doutoramento, a defender na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sobre a iconografia cristã em livros impressos em Portugal no século XVI. O Pe. José Marques, logo que

soube do tema da minha tese, teve a gentileza de me oferecer um exemplar da Separata da revista «Theologica» com a comunicação que, instado pelo Fr. António do Rosário O.P., tinha apresentado no VIII Congresso Mariológico Internacional, realizado em Saragoça, de 4 a 9 de Outubro de 1979: *Bibliografia Mariana Portuguesa do século XVI* (Marques, 1985). A primeira das obras referidas na secção “VIII – Oração” deste “(Catálogo provisório)” é o *Livro do Rosayro de Nossa Senhora*, escrito pelo dominicano Fr. Nicolau Dias (†1596), que ocupa os números 159-164, todas edições realizadas em vida do autor. Chamou-me a atenção, quando compulsei este útil instrumento de trabalho, que no n.º 164 (de 1583) José Marques afirmasse: “Os textos dos mistérios são ilustrados com pequenas gravuras a eles adequadas.” Isto porque a primeira edição, que tinha consultado na edição facsimilada da Biblioteca Nacional (Dias, N., 1985), contém somente uma estampa xilográfica¹ no rosto, representando “a Virgem amamentando o Menino”, como escreve A. J. Anselmo (1926, p. 138 b), e repete, por outras palavras José Marques: “Nossa Senhora aleitando o Menino” (1985, p. 102). Quando tive oportunidade de ir a Lisboa, apressei-me a consultar a referida edição de 1583, que analisei com pormenor e interesse. Recentemente, quando, em Novembro de 2003, preparava uma mostra bibliográfica sobre temas rosarianos, a ter lugar durante o mês de Dezembro desse ano, pude consultar detidamente exemplares de outras edições da mesma obra referidas pelo nosso homenagem, n.º 161 (a 3ª ed., de 1576) e n.º 163 (de [1577]). Desta última edição, ele não localizou nenhum exemplar. Tive então a grata surpresa de verificar que estas duas edições também eram profusamente ilustradas. As quatro edições acabadas de referir figuraram na IIª vitrine (dedicada ao *Livro do Rosayro*) da referida mostra, intitulada: *Plantatio Rosae. O Rosário de Nossa Senhora nos Livros Portugueses do Século XVI*, a qual decorreu de 27 de Novembro a 31 de Dezembro de 2003, no átrio da Sala de Reservados.²

A Edição de 1573

A primeira edição desta obra saiu do prelos de Francisco Correia, em Lisboa, em 1573. (Dias, N., 1573). Do exemplar da Biblioteca Nacional, em Lisboa, o único conhecido, com a cota RES. 115 P., foi feita em 1982 uma edição facsimilada, já atrás referida, publicada em Lisboa, pela Biblioteca Nacional, com nota prévia de Fr. Raúl de Almeida Rolo O.P. (Dias, N., 1982).

¹ Sobre a terminologia por mim empregada neste artigo, importa fazer, desde já, um pequeno esclarecimento: Chamo **entalhadura** à matriz ‘gravada’ em relevo, entalhada geralmente em madeira, pelo que é usualmente designada com o termo **xilogravura**. Às estampas resultantes da impressão de matrizes em relevo, chamo **estampas xilográficas**.

² O trabalho de investigação foi apoiado economicamente pela *Fundação para a Ciência e a Tecnologia*, de que fui bolseiro de Doutoramento até finais de 2003.

O rosto ostenta ao centro uma pequena estampa, em que figura a *Virgem Maria amamentando o Menino Jesus, no meio de uma coroa de rosas*.³ Na verdade, o Rosário é um roseiral, como se pode ler na porta do sacrário do altar colateral de Nossa Senhora do Rosário, na igreja conventual do antigo Mosteiro dominicano feminino de Nossa Senhora da Oliva, no Tojal, concelho do Sátão, diocese e distrito de Viseu⁴: “*Quasi plantatio rosae in Jericho*” (como um roseiral em Jericó). Trata-se de uma frase bíblica tirada do livro do Eclesiástico, capítulo 24, versículo 18b (na versão da Vulgata latina).

Coroa ou capela é o nome dado aos contadores de orações, chamados *chapelet* (capelinha), em francês. Vejamos, a este propósito, como Fr. Nicolau Dias (1573, pp. 21-23) relata o chamado milagre do Cavaleiro de Colónia:

“*[N]O anno do Senhor de mil & quatrocentos & setenta & cinco, (...) (...) aconteceo na cidade de Colonia o caso seguinte. Avia naquella cidade hum homem muyto deuoto da Virgem nossa S. que todos os dias rezava o Rosayro. Este tendo hum dia deferença com outro & mas palauras, o matou. Tinha o morto hum yrmão, o qual determinou vingar sua morte. Querendo este deuoto de nossa S. hum dia hir certo caminho: passando por o mosteyro de S. Domingos, lembroulhe que nam tinha aquelle dia rezado o Rosayro: & entrando na ygreja, posto de giolhos diante do altar de nossa S. o começou a rezar com muyta deuaçam. O seu contrayro (...) viu que estaua diante do altar: & húa senhora muyto fermosa tomava **rosas brancas, & vermelhas** que lhe sayão da boca, & fazendo húa capella | lha pos sobre a cabeça, & desapareceo. (...)”.*

O episódio aqui narrado está ilustrado num livro do pseudo Dionysius Cato, intitulado *Castigos e enxemplos de Catom*, acabado de imprimir em Lisboa, por Germão Galharde, em 12 de Setembro de 1521 (Cato, 1521), no verso da folha de rosto [Fig. 1]: Nossa Senhora com o Menino num altar; o papa Inocêncio VIII (†1492), que concedeu em 1484 duas indulgências plenárias aos confrades da confraria do Rosário (Dias, N., 1573, pp. 217-218), e um leigo ajoelhados, rezando o rosário; um homem armado assomando à porta da igreja – a Virgem Maria tece uma coroa com as rosas que saem da boca do devoto cavaleiro. Uma entalhadura com o mesmo tema tinha sido já impressa em Sevilha, pela parceria formada por Meynardo Ungut (alemão) e Lançalao Polono (polaco), a 8 de Julho de 1495, no verso do fólio 41 do livro do cartuxo Gaspar Gorrício de Novaria, *Contemplaciones sobre el Rosario de nuestra señora historiadadas. Con la forma dela institucion del psalterio* (Woodcuts, 1931, p. [3])⁵.

O Rosário é a meditação de três séries de Mistérios da vida de Jesus Cristo e

³ Ver reprodução na edição facsimilada e na *Bibliografia Mariana* de José Marques (1985, fig. 15).

⁴ Como referi na minha comunicação ao I Congresso sobre a Diocese do Porto: (Almeida, 2002, vol. I, pp. 199-210, esp. p. 207 e fig. 2).

⁵ Devo à gentileza pessoal do Dr. Manuel Engrácia Antunes, do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o conhecimento desta obra. Quero agradecer-lhe aqui o interesse manifestado desde a primeira hora pelo meu trabalho e as preciosas ajudas bibliográficas que me tem facultado.

de Maria, Sua Mãe. Cada série é apelidada de Mistérios Gozosos, Mistérios Dolorosos e Mistérios Gloriosos. Durante a meditação de cada Mistério, rezam-se, como uma cantilena ou ‘mantra’, uma dezena de ave-marias (“Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco...”), num total de 150 ave-marias. No início da meditação de cada Mistério, reza-se um *pater noster* ou padre-nosso (“Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso Nome...”) e no fim um *gloria patri* (“Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...”). Para facilitar a sua contagem utilizam-se os contadores de orações a que já me referi. O mais usual destes contadores de orações é chamado Terço, por servir para a reza de um terço do Rosário, correspondendo a uma das três séries de Mistérios. O terço consta de 50 contas pequenas, em que se rezam ave-marias, separadas de dez em dez (dezenas) por uma maior. Nas cinco contas maiores, reza-se o padre-nosso do início de cada dezena de ave-marias e o *gloria patri* do seu final.

A primeira edição do *Livro do Rosayro* de Fr. Nicolau Dias não contém nenhuma estampa ilustrando os mistérios, muito embora o ‘Livro segundo’ desta obra seja dedicado aos *Mysterios a que o Rosayro de nossa Senhora se offerece, com algũas meditações à cada mysterio*. Será precisamente esta parte do *Livro do Rosayro* a ser ilustrada nas edições que posteriormente serão neste artigo analisadas. Na primeira edição, porém, são usadas letras capitais historiadas nos inícios, precisamente, dos capítulos, mas que não têm que ver com o assunto neles tratado – têm função puramente decorativa. São letrinas de dois abecedários bíblicos, um com temas do Pentateuco ([A]- pp. 47, 69, 125, 140, 165; [C]- pp. 7, 11, 37, 289; [D]- pp. 17, 84; [E]- p. 3; [M]- p. 28; [P]- p. 41; e [V]- p. 205), e o outro com temas do Evangelho (do qual só figura nesta obra a letra [O]- pp. 110, 173, 190). Além destes dois alfabetos, que foram analisados e publicados por mim noutra ocasião (Almeida, 2004, pp. 967-977), figuram nesta obra letrinas de outros jogos de capitais: [M] (S. Mateus, escrevendo) – p. 4; [N](soldado) – p. 21; e [O] (Orfeu) – pp. 95, 102, 117, 132, 147, 156, 181, 196.

A Edição de 1576

Uma edição não autorizada do *Livro do Rosayro* de Fr. Nicolau Dias sai da oficina de André de Burgos, em Évora, em 1576 (Dias, N., 1576). A propósito desta edição pirata, diz o autor, no fim do prólogo da edição de 1577 (Anselmo, 1926, p. 100 b, n.º 372):

“E porque o anno de setenta & seis, se imprimio em Eyuora hum liuro do Rosayro, sem no eu saber, nem emendar, & assi vay falto em / cousas, & erra-/do, protesto / que / o tal Liuro nam he meu, ainda que va impresso em meu / nome.”

No rosto da presente edição, figura uma pequena estampa xilográfica, que representa **Nossa Senhora coroada**, de pé sobre crescente lunar, **com o Menino**

no braço direito e segurando uma flor com a mão esquerda. Ambos estão nim-bados e rodeados por uma auréola flamejante e radiante.

Os textos dos mistérios são aqui ilustrados com pequenas estampas a eles mais ou menos adequadas, que passo a descrever, indicando outros livros onde também foram impressas as mesma matrizes destas estampas. Fã-lo-ei de modo esquemático, a fim de facilitar ao leitor a localização das estampas dentro do livro. Deter-me-ei nos casos mais interessantes e problemáticos. O mesmo acontecerá na análise das outras duas edições posteriores a esta, que analisarei neste estudo.

Todas as estampas relativas aos Mistérios Gozosos se encontram, em data anterior à deste impresso, no *Lyuro das obras de Garcia de Resende...*, acabado de imprimir por Luís Rodrigues, com toda a certeza em Lisboa, a 12 de Junho de 1545 (Resende, 1545), no rosto da parte cujo *incipit* reza: “*Começasse a paixão de nosso senhor Iesu xpisto...*”⁶

- Fólio 31 (com assinatura tipográfica: e iij), representação do episódio evangélico da **Anunciação**. A mesma estampa reaparece posteriormente em Missais impressos por António de Mariz, na primeira coluna da página 47 da III sequência, das edições de 1583 (Missale, 1583) e de 1586 (Missale, 1586). A **Anunciação** do Anjo a Nossa Senhora é o primeiro dos Mistérios Gozosos (1/I Mist.).

- Verso do fólio 35, estampa representando a **Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel** – segundo dos Mistérios Gozosos (2/I Mist.).

- Verso do fólio 38, estampa representando o **Nascimento de Jesus Cristo** – terceiro dos Mistérios Gozosos (3/I Mist.).

- Fólio 42, estampa representando a **Apresentação do Menino Jesus no Templo e Purificação de Nossa Senhora** – quarto dos Mistérios Gozosos (4/I Mist.).

- No fólio 45 (g 2), encontramos representada a cena do **Santo Enterro de Jesus**. Esta estampa ilustra, curiosamente, o quinto dos Mistérios Gozosos (5/I Mist.): *A perda e o reencontro do Menino Jesus no Templo*, por parte de seus pais, quando, aos doze anos do Menino, toda a Sagrada Família peregrina pela Páscoa a Jerusalém. Podemos perguntar-nos o porquê desta escolha insólita. Julgo que a razão deve procurar-se no grande número de personagens da cena e no facto de esta estar situada debaixo de um tecto, no caso, o do túmulo escavado na rocha. À falta de uma entalhadura que figurasse o episódio evangélico a ser meditado neste mistério do Rosário, o impressor socorreu-se de outra cena evangélica que constava do jogo de entalhaduras que tinha na oficina. É curioso o facto de, no rosto de “*a paixão de nosso senhor Iesu xpisto...*”, incluída no *Lyuro das obras de Garcia de Resende...*, de 12 de Junho de 1545, onde figu-

6 Ver reprodução num extra-texto incluído em: D. Manuel 59.

ram, como dissemos, todas as estampas que ilustram os Mistérios Gozosos nesta edição do *Livro do Rosayro*, se ache uma em que está representada precisamente a cena evangélica meditada neste último mistério gozoso. Será que entretanto a matriz dessa estampa se arruinou, e por isso não chegou às mãos do impressor André de Burgos? Na verdade não voltei a encontrá-la em nenhum impresso com data posterior a 1545. São várias as possíveis causas da perda da referida xilogravura: ou foi atacada severamente pelos vermes, ou se partiu irremediavelmente, ou se perdeu no traslado de Lisboa para Évora.

Os dois primeiros Mistérios Dolorosos também são ilustrados por estampas já antes aparecidas no *Lyuro das obras de Garcia de Resende... Começasse a paixão de nosso senhor Iesu xpisto...*, de 1545, no rosto.

- Fólio 48 (g v), estampa representando a **Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras** – primeiro dos Mistérios Dolorosos (1/II Mist.).

- Verso do fólio 51, estampa representando a **Flagelação de Jesus**, atado à coluna – segundo dos Mistérios Dolorosos (2/II Mist.). Esta, como outras estampas que encontraremos a seguir, utiliza a mesma entalhadura impressa na *Cartilha... em lingoa Tamul e Portugues...*, mandada imprimir por el-Rei D. João III a Germão Galhardo, tendo este concluído a tarefa a 11 de Fevereiro de 1554 (Cartilha, 1554; Cartilha, 1970)⁷. A estampa da **Flagelação** é a primeira do fólio 16, na *Cartilha*.

-Verso do fólio 54 (h iij), estampa representando a **Coroação de espinhos** – terceiro dos Mistérios Dolorosos (3/II Mist.).

-Verso do fólio 57, estampa representando **Jesus com a cruz às costas**, percorrendo a **Via dolorosa** – quarto dos Mistérios Dolorosos (4/II Mist.).⁸ Outra estampa já anteriormente utilizada na *Cartilha* de 1554, no fólio 16.

-Verso do fólio 61 (i ij), estampa representando **Jesus morto na cruz**, no monte **Calvário** – quinto e último dos Mistérios Dolorosos (5/II Mist.).

Também os dois primeiros Mistérios Gloriosos são ilustrados por estampas já antes aparecidas no *Lyuro das obras de Garcia de Resende... Começasse a paixão de nosso senhor Iesu xpisto...*, de 1545, no rosto.

- Fólio 65, estampa representando a **Ressurreição de Cristo** – primeiro dos Mistérios Gloriosos (1/III Mist.). Além de aparecer, como foi dito, no *Lyuro das obras de Garcia de Resende...*, de 1545, a mesma entalhadura é impressa na *Cartilha* de 1554, sendo a segunda do fólio 18.

⁷ O único exemplar conhecido está guardado no cofre forte do Museu Nacional de Arqueologia (outrora chamado Museu Etnológico de Belém).

⁸ Pode ver-se reprodução desta estampa em: Pinto, 1948.

- Verso do fólio 68 (k), estampa representando a **Ascensão de Cristo** – segundo dos Mistérios Gloriosos (2/III Mist.).

- Verso fólio 72 (k v), estampa representando a **Descida do Espírito Santo**, no dia de *Pentecostes* – terceiro dos Mistérios Gloriosos (3/III Mist.).

- Fólio 76 (l), estampa representando a **Assunção da Virgem** – quarto dos Mistérios Gloriosos (4/III Mist.). Estampa já anteriormente utilizada na *Cartilha* de 1554, no fólio 7.

- Verso do fólio 78 (l iij), estampa representando a **Coroação da Virgem** – quinto dos Mistérios Gloriosos (5/III Mist.). Estampa já anteriormente utilizada na *Cartilha* de 1554, no fólio 8.

A Edição de [1582]

Dos prelos coimbrões de António de Mariz, sai uma edição do *Liuro do rosayro de Nossa Senhora.*, com licença de impressão datada de 13 de Janeiro de 1582 (Dias, N., 1582). Esta edição, como atrás afirmei, embora referenciada por José Marques, não foi por ele localizada. Lembremos que, como também atrás referi, a *Bibliografia Mariana* (Marques, 1985) foi escrita para o Congresso Mariológico Internacional de 1979, baseando-se principalmente no *Bibliografia* de A.J. Anselmo (Anselmo, 1926), que não inclui as cotas dos livros por este autor referenciados. Só o *Catálogo* de Alzira Simões (Simões, 1990), o faz, e aí esta obra é localizada na Biblioteca Nacional [de Portugal], onde se acha o único exemplar até à data encontrado.

Os textos dos mistérios são ilustrados com pequenas estampas a eles mais ou menos adequadas, muitas das quais, como é natural, aparecem também em outras obras saídas da mesma oficina de António de Mariz.

No rosto, vê-se uma pequena estampa em que figura **Nossa Senhora com o Menino**, a qual é repetida no fólio [24] (D 4), ilustrando: *Como se ha de rezar| O Rosayro de nossa Senhora*. No verso do fólio 25 (D 5), onde começa a meditação sobre a *Anunciação* (1/I), não aparece nenhuma estampa a ilustrá-lo, o que é compreensível por esta aparecer no início desta parte da obra. Porém, no verso do fólio 27 (numerado 26[sic]) o segundo Mistério Gozoso (2/I – *Visitação*) não existe também qualquer estampa a ilustrá-lo, o que só se compreende por lapso do impressor, ou por este não ter mais nenhuma entalhadura adaptável disponível na caixa⁹.

⁹ Sobre as adaptações feitas pelos impressores no que diz respeito às entalhaduras, veja-se o meu artigo a sair no próximo número de 2004 da *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*: “O Iconólogo Detective: A descoberta de aproveitamentos iconográficos na ilustração de livros impressos em França e na Península Ibérica nos séculos XV e XVI, e as dificuldades levantadas na sua interpretação”.

- Fólio 30 (E 2), estampa representando o *Nascimento de Jesus* (3/I Mist.). Reaparece em dois Missais saídos da mesma oficina de António de Mariz, em Coimbra, em ambos os casos na página [48] a da III parte: é o caso do Missal de 1583 (Missale, 1583) e do Missal de 1586 (Missale, 1586).

- Verso do fólio 32, estampa representando a *Apresentação de Jesus no Templo* (4/I Mist.)

- Verso do fólio 34, o mistério seguinte (5/I Mist.), consagrado à *Perda e Reencontro de Jesus no Templo de Jerusalém*, é curiosamente ilustrado por uma estampa em que figuram *Santa Ana* e sua filha, a *Virgem Santa Maria*, e o *Menino Jesus* entre as duas. Como na edição anteriormente analisada, é este um mistério gozoso em que se deita mão de um expediente para o ilustrar, não o deixando em branco, na presente edição, como aconteceu com o segundo desta primeira série.

Passemos aos Mistérios Dolorosos:

- Fólio 37 (F), estampa representando a *Agonia de Jesus no Horto* (1/II Mist.)

- Verso do fólio 39 (F 3), estampa representando a *Flagelação* (2/II Mist.). Já aparecida em Resende (1545, no local já referido), e na *Cartilha* de 1554, a primeira do fólio 16.

- Fólio 32[sic] (aliás 42), estampa representando a *Coroação de espinhos* (3/II Mist.). Já aparecida nas duas impressões da edição de 1577 da *Historia... dos sanctos* de Fr. Domingos do Rosário O.P. (Rosário, 1577 a; Rosário, 1577 b), no fólio 197b da I Parte. Inspirada numa pequena estampa impressa em ‘Livros de Horas’ parisienses, como umas *Hore intemerate Virginis marie*, datadas de 10 de Janeiro 1503 (Hore, 1503), no canto superior direito do fólio [15 (B 7)], bem como nos fólhos 30[D6] vº, 62[H6] vº, 68[L.iiij.] vº, 73(K.j.) r., e 83(L.iiij.) r.

- Fólio 44 vº, estampa representando a *Via dolorosa* (4/II Mist.).

- Fólio 46 (G 3), estampa representando o *Calvário* (5/II Mist.). Volta a aparecer no rosto do *Contemptus Mundi*, de Tomás de Kempis C.R.S.A., impresso por António Ribeiro, com toda a probabilidade em Lisboa, em 1589 (Kempis, 1589).

Finalmente, os Mistérios Gloriosos:

- Fólio 50, estampa representando a *Ressurreição de Cristo* (1/III Mist.). Já impressa em Resende (1545, no local já referido), e na *Cartilha* de 1554, a segunda do fólio 18.

- Verso do fólio 52, estampa representando a *Ascensão de Cristo* (2/III Mist.). Já impressa na edição de 1577 da obra de Fr. Diogo do Rosário O.P., *Historia... dos sanctos...*, impressa por António de Mariz, também em Coimbra, no fólio 282a da I Parte.

- Fólio 55 (H 3), estampa representando a **Santíssima Trindade**, do tipo ‘Trono da graça’, com pomba no canto superior esquerdo (ilustrando 3/III Mist. – *Pentecostes*).

- Fólio 58, estampa representando **Nossa Senhora com o Menino** (ilustrando 4/III Mist. – *Assunção*). Já aparece no *Catechismo* do Beato Bartolomeu dos Mártires O.P., acabado de imprimir em Braga, pelo mesmo António de Mariz, a 4 de Novembro de 1564 (Mártires, 1564), em uma de duas imagens estampadas no rosto do Livro II¹⁰; e, em 1577, no fólio 88 da II Parte da *Historia... dos santos* (Rosário, 1577 b). Também aparecerá nos Missais impresso por Mariz, em 1583 nos fólhos, I, f. 33a e II, f. 194[sic] (aliás 174) a e III, 49b, e em 1586, nos mesmos fólhos, menos no último.

- Fólio 60, estampa representando **Nossa Senhora com o Menino** coroada por dois anjinhos (ilustrando 5/III Mist. – *Coroação da Virgem*).

- Verso do fólio com assinatura A 3 - [C], do alfabeto do Pentateuco já atrás referido (Eva amamenta e Adão lavra) (Almeida, 2004, p. 972)

A edição de 1583

Chegamos finalmente à edição do *Livro do rosayro de Nossa Senhora* de 1583 (Dias, N., 1583), na qual, além de o rosto conter uma gravura figurando a **Anunciação**, “os textos dos mistérios são ilustrados com pequenas gravuras a eles adequadas”, segundo afirma o Pe. José Marques (1985, n.º 164). Mas esta adequação é conseguida, por vezes com a utilização de adaptações, como no caso das edições desta obra anteriormente analisadas. Porém, sem a bizzarria de algumas adaptações antes detectadas, como seja a imagem do **Santo enterro** para ilustrar o mistério da *Perda e Reencontro do Menino Jesus no Templo*, sendo na presente edição, como veremos, uma imagem da **Fuga para o Egipto** a ilustrar este mesmo mistério. A perfeita e total adequação das estampas ao texto dos mistérios do Rosário só se logrará, entre nós, segundo o que pude apurar, em 1592, na obra do Pe. Marcos Jorge S. J. (Jorge, 1592), onde as estampas, todas do mesmo tamanho e da mesma mão, ilustram fielmente os mistérios, nos fólhos M-02.

Existem, pois, algumas excepções, nesta edição do *Livro do Rosairo*, à plena adequação de todas as estampas aos mistérios que pretendem ilustrar, além de faltar uma (correspondente ao mistério I/I Mist. – a Visitação) e outra ser repetida (a **Coroação de espinhos**), excluindo a repetição da **Anunciação** na folha de rosto e no início da meditação dos mistérios, que tem a sua lógica, já que a Anunciação do Anjo a Nossa Senhora é o resumo de todos os mistérios, por se

¹⁰ Reproduzido em D. Manuel, vol.II, n.º 104.

referir à Encarnação do Verbo de Deus. As palavras do Anjo na Anunciação formam o princípio da Ave-Maria, oração 150 vezes repetida ao longo do Rosário.

- Rosto, estampa representando a **Anunciação** [Fig. 6]. A saudação angélica, ou ave-maria, é a oração vocal que tece todo o Rosário.

- Verso do fólio 34: *Livro Segundo dos Mysterios a que o Rosayro de Nossa Senhora se oferece, com algúas meditações a cada Mysterio*, estampa representando a **Anunciação** (1/I Mist.), reimpressão da xilogravura estampada no rosto.

- Não tem estampa ilustrando a *Visitação* (2/I Mist.).

- Verso do fólio 41, estampa representando o **Natal do Senhor** [Fig. 7] (3/I Mist.).

- Verso do fólio 44, estampa representando a **Apresentação do Senhor** [Fig. 8] (4/I Mist.).

- Verso do fólio 47, estampa representando a **Fuga para o Egipto** [Fig. 9] (ilustrando 5/I Mist. – a *Perda e reencontro do Menino Jesus no Templo de Jerusalém*, aos doze anos).

- Verso do fólio 50, estampa representando a **Agonia de Jesus no Horto** [Fig. 10] (1/II Mist.). Reaparecerá no fólio [16]* (último fólio, recto) do *Diálogo espiritual* de Fr. Álvaro de Torres O.S.J., impresso em Lisboa, por Marcos Borges, em 1568 (Torres, 1568), sendo uma de duas pequenas estampas.

- Verso do fólio 53, estampa representando **Jesus atado à coluna** (2/II Mist.).

- Verso do fólio 56, estampa representando a **Coroação de espinhos** (3/II Mist.).

- Verso do fólio 59, estampa representando também a **Coroação de espinhos** (ilustrando 4/II Mist. – a *Via Crucis*)

- Verso do fólio 62, estampa representando o **Calvário** (5/II Mist.). Reimpressão de uma entalhadura utilizada por António de Mariz: primeiro em Braga, em uma de duas pequenas estampas, já referidas, do rosto do Livro II do *Catechismo* do Beato Bartolomeu dos Mártires de 1564 (Mártires, 1564); e depois em Coimbra: no rosto da *Svmmma Sacramentorum Ecclesiae* de Tomás de Chaves, acabada em Novembro de 1573 (Chaves 1573), e no *Missale Romanum* de 1586 (Missale, 1586), fólio 170a da I parte [*Passio Domini nostri Iesu Christi secundum Ioannem*] e fólio 45b da III parte [*Alia Missa de Passione Dñi nostri Iesu Christi*].

- Fólio 66, estampa representando a **Ressurreição** (1/III Mist.).

- Fólio 69, estampa representando a **Ascensão** (2/III Mist.) – parecida, em espelho, mas melhor que a da edição anteriormente analisada.

- Verso do fólio 72, estampa representando o **Pentecostes** [Fig. 11] (3/III Mist.).

- Fólio 76, estampa representando a **Senhora com o Menino** [Fig. 3] (ilustrando 4/III Mist. - a *Assunção*). É a reimpressão parcial, só da Senhora com o Menino, da estampa de Valentim Fernandes (G.8) [Fig. 2] (Dias, J., 1995), primeiro no fólio 1 vº do *Regimento proueytoso contra ha pestenença* de Johannes Jacobi (†1384)* (83 x 57 mm.), possivelmente em Lisboa em 1496 (A. Anselmo, OIP, n.º 22); e depois no fólio A2 de *Nova grammatices Marie matris Dei virginis ars* de Estêvão Cavaleiro (séc. XV), Lisboa 1516 (Anselmo 557), fólio A2.

- Fólio 78, estampa (44x49 mm.) **Coroação da Virgem** pela Santíssima Trindade, tipo 'Trindade do Saltério' [Fig. 12] (5/III Mist.). Aparece posteriormente no fólio 302 c da edição de 1585 das *Historias... dos Sanctos* de Fr. Diogo do Rosário O.P., impressa em Lisboa, por António Ribeiro (Rosário, 1585); nas *Acta Capitvli Generalis Romae celebrati*, de 1589, da Ordem dos Pregadores (vulgo Dominicanos), impressas também em Lisboa, mas por António Álvares, 1589 (Ordem dos Pregadores, 1589), antes das "Confirmationes"; e no mesmo ano de 1589, também em Lisboa, mas por António Ribeiro, depois da palavra 'Finis', no fólio 1, em *Vnas oraciones y exercicios de deuocion, muy prouechosos* por Fr. Luís de Granada O.P. (Granada, 1589); e, finalmente, na edição de 1590 do *Flos Sanctorum das vidas e obras insignes dos Santos* por Fr. Diogo do Rosário O.P., impressa em Lisboa, por Baltasar Ribeiro (Rosário, 1590), no fólio 279d, a estampa de cima de duas pequenas estampas sobrepostas.

Duas pequenas vinhetas historiadas encerram alguns capítulos desta obra, na presente edição. Nelas figuram a **Adoração do SS.mo Nome de Jesus** [Fig. 5], no verso do fólio [A6], e **uma rosa** [Fig. 4], nos fólhos A3, 56 r., 81 vº, 153 vº.

A vinheta figurando a **Adoração do SS.mo Nome de Jesus** reaparecerá no *Tractado llamado del Deseoso*, impresso em Lisboa, por António Álvares, em 1588 (Deseoso, 1588), no fim da "Introduction"* (mas muitíssimo mais bem impresso, como é natural, aqui em 1583). O nome de Jesus foi acrescentado pelo Papa Urbano IV à *Ave Maria*, no século XIII. É ao nome de Jesus que se juntam as cláusulas, que facilitam a meditação dos Mistérios.

A **rosa** repetida alude, claro está, à repetição das ave-marias e ao nome da devoção: o Rosário.

Abreviaturas das Bibliotecas:

BA = Biblioteca da Ajuda, em Lisboa

BACL = Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa

BGUC = Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BL = British Library, em Londres

BMV = Biblioteca Marqués de Valdecillo, Universidade Complutense de Madrid

BNL = Biblioteca Nacional [de Portugal], em Lisboa

BNP = Bibliothèque Nationale de France, em Paris

BPE = Biblioteca Pública de Évora

BPMP = Biblioteca Pública Municipal do Porto

Bibliografia, incluindo a explicação das Abreviaturas utilizadas para designar as obras de referência:

ALMEIDA O.P., Fr. António José de (2002) – “As Imagens da Igreja do Convento de N.^a S.^a da Oliva no Tojal (Sátão). Ensaio de Iconologia”. In *Actas [do] I Congresso sobre a Diocese do Porto: Tempos e Lugares de Memória. Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão*. Porto/Arouca, 2002. vol. I, pp. 199-210.

ALMEIDA O.P., Fr. António José de (2004) – “Abecedários historiados sequenciais, impressos em Portugal na 2.^a metade do século XVI”. In Associação Portuguesa de Historiadores da Arte – *II Congresso Internacional de História da Arte: Encruzilhada das Culturas, das Artes e das Sensibilidades - Actas*. Coimbra: Livraria Almedina, Novembro 2004.

ALMEIDA O.P., Fr. António José de – “O Iconólogo Detective: a descoberta de aproveitamentos iconográficos na ilustração de livros impressos em França e na Península Ibérica nos séculos XV e XVI, e as dificuldades levantadas na sua interpretação”. In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. (no prelo)

Anselmo = **ANSELMO**, António Joaquim (1926) – *Bibliografia da obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926 (reedição anastática em 1977).

A. Anselmo = **ANSELMO**, Artur (1981) – *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1981.

CARTILHA (1554) – *Cartilha que contem breuemente ho que todo christão deue aprender pera sua saluaçam. (...) em lingoa Tamul e Portugues (...)*. Lisboa: Germão Galhardo, 11 Fev. 1554 (Anselmo 650) - Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (*olim* Museu Etnológico de Belém), em Lisboa, cofre forte.

CARTILHA (1970) – *Cartilha em tamul e português* (fac-simile da edição de 1554). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 1970.

Cat. Banco Portugal = *Catálogo das obras impressas nos séculos XV e XVI. A Colecção do Banco de Portugal*. Lisboa: Banco de Portugal, 2000.

Cat. Res. BGUC = *Catálogo dos Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1970.

CATO, Pseudo Dionysius (1521) – *Castigos e enxempros de Catom*. Lisboa: Germão Galharde, 1521. (Anselmo 565) - BPMP: Y1-3-37[1]

CAVALEIRO, Estêvão (1516) – *Nova grammatices Marie matris Dei virginis ars*. Lisboa, Valentim Fernandes [e Hermão de Campos], [ca.20-21 de Junho] de 1516. (Anselmo 557; Cat. Res. BGUC 646; Norton P11; Dias, nº 19, p. 89) - BGUC: R-31-5.

CHAVES, Tomás de (1573) – *Svmma Sacramentorum Ecclesiae*. Coimbra: António de Mariz, Nov. 1573 (Anselmo 862; D. Manuel 140; Simões 888)

DESEOSO (1588) – *Tractado llamado del Deseoso*. Lisboa, António Álvares, 1588 (Anselmo 6; Simões 220) - BPMP: Y1-2-35; BA: 50-VII-6; BACL: 11-680-35.

Dias = **DIAS**, João José Alves (coord.) (1995) – *No Quinto Centenário da Vita Christi. Os primeiros impressores alemães em Portugal*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.

DIAS O.P., Fr. Nicolau (1573) – *Livro do Rosário de Nossa Senhora*. Lisboa: Francisco Correia, 1573. (Anselmo 505; Marques 159; Simões 225)

DIAS O.P., Fr. Nicolau (1576) – *Liuro do Rosayro de nossa seño^ra*. Évora: André de Burgos, 1576. (Anselmo 416; Marques 161; Simões 226)

DIAS O.P., Fr. Nicolau (1582) – *Liuro do rosayro de Nossa Senhora*. Coimbra: António de Mariz, [pós 13-I-1582]. (Anselmo 881; Faria, p. 31; Marques 163; Simões 227)

DIAS O.P., Fr. Nicolau (1583) – *Livro do rosayro de Nossa Senhora*. Lisboa: Afonso Lopes, 1583. (Anselmo 788; Gusmão 328; Marques 164; Simões 228) - BPE: Séc. XVI, 6089 (Manisola).

DIAS O.P., Fr. Nicolau (1982) – *Livro do Rosário de Nossa Senhora* (edição fac-similada da *editio princeps*, impressa em 1573, com nota prévia de Fr. Raúl de Almeida Rolo O.P.). Lisboa: Biblioteca Nacional, 1982.

D. Manuel = **MANUEL II**, rei de Portugal (1929) – *Livros Antigos Portugueses - 1489-1600 - da Biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima*. London: Maggs Bros, 1929-1935. 3 vols.

- Faria = **FARIA** OFM. Cap., Fr. Francisco Leite de (1983) – “Livros impressos em Portugal no século XVI existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”. In *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. vol. 30, 1983, pp. 319-346.
- GORRICIO** de NOVARIA O. Cart. (1495), Gaspar – *Contemplaciones sobre el Rosario de nuestra señora historiadadas. Con la forma dela instituciõ del psalterio*. Sevilla: Meynardo Ungut & Lançalao Polono, 8 de Julho de 1495.
- GRANADA** O.P., Fr. Luís de (1589) – *Sigvense vnas oraciones y exercicios de deuocion, muy prouechosos*. António Ribeiro, 1589 (Anselmo 984; Simões 893)
- Gusmão = **GUSMÃO**, Armando de (1962) – *Livros impressos no século XVI existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*. Vol. I – *–Tipografia Portuguesa*. Évora: Junta Distrital, 1962/66.
- HORE** (1503) – *Hore intemerate Virginis marie*. Paris: por Thielman Kerver (impressor), para Gillet Remacle (livreiro), 10 Jan. 1503. - BNL: RES. 322 V.
- JACOBI**, Johannes (1496) – *Regimento proueytoso contra ha pestenença*. [Lisboa], 1496. (A. Anselmo, n.º 22)
- JORGE S. J.**, Pe. Marcos (1592) – *Doctrina Christam, Ordenado a maneira de Dialogo, para ensinar os meninos...* S.l.: Manuel de Lira, 1592. - BMV: *Fondo Antigo*, 19646; ed. facsimilada - Porto: CIUHE-FLUP, 2004.
- KEMPIS** C.R.S.A., TOMÁS de (1589) – *Contemptus Mundi*. [Lisboa]: António Ribeiro, 1589. (Anselmo 984; Marques 5A; Simões 893). - BPMP: Y²-2-27.
- Lavoura = **LAVOURA**, Maria Emília (1983) – “Obras de tipografia quinhentista portuguesa na Biblioteca Nacional de Paris”. In *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, 3 (1-2), 1983, pp. 267-305.
- Marques = **MARQUES**, José (1985) – “Bibliografia Mariana Portuguesa do século XVI”. In revista *Theologica*, Braga, Série II, vol. XX, 1985, pp. 39-109.
- MÁRTIRES** O.P., D. Fr. Bartolomeu dos, Beato (1564) - *Catechismo ou Doutrina Christaã & Praticas spirituaes*. Braga: António de Mariz, 4 Nov. 1564. (Anselmo 840; D. Manuel 104; Simões 486) - BPMP: X²-2-63

MISSALE (1583) – *Missale romanvm ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini restitutum Pij V Pont. Max. iussu editum; Festorum omnium index ex nouissimo Calendario romano sanctissimi D. N. Gregorij XIII. - Iussu edito, nunc denuo adiectum est.* Coimbra, António de Mariz, 1583. (Simões *335)

MISSALE (1586) – *Missale Romanum, ex Decreto Sacro Sancti Concilij Tridentini restitutum. Pij. V. Pont. Max. Iussu editum; Festorum omnium index ex nouissime kalendário romano sanctissimi D. N. Gregorij XIII. Iussu edito, nunc denuo adiectum est.* Coimbra: António de Mariz, 1586. - BPMP: RES-XVI-B-9.

ORDEM dos PREGADORES (1589) – *Haec svnt Acta Capitulj Generalis Romae celebrati. In Conuentu S. Mariae super Mineruam in festo Sanctissimi. Pentecostes, Anno Domini M D LXXXIX. Die vigesima prima Maij.* Lisboa: António Álvares, 1589. (Simões *552)

PINTO, Américo Cortez (1948) – *Da Famosa Arte da Impressão: Da Imprensa em Portugal às Cruzadas d'Além-Mar.* Lisboa: Ed. "Ulisseia", 1948.

RESENDE, Garcia de (1545) – *Lyuro das obras de Garcia de Resende... Começasse a paixão de nosso senhor Jesu xpisto...* [Lisboa]: Luís Rodrigues, 12 Junho 1545. (Anselmo 1047; D. Manuel 59; Marques 182; Simões 804; Cat. Banco Portugal, pp. 116-117, n.º 105)

ROSÁRIO O.P., Fr. Diogo do (1577 a) – *Historia das Vidas & feitos heroycos, & obras insignes dos sanctos: cõ muitos sermões & praticas spirituais, que seruem a muytas festas do anno.* Coimbra, António de Mariz, 11 Jan.1577. (Anselmo 872; Lavoura 98; Simões 829) - BPMP: X²-2-56(A); BNP: H. 5300.

ROSÁRIO O.P., Fr. Diogo do (1577 b) - *Historia das Vidas & feitos heroycos, & obras insignes dos sanctos: cõ muitos sermões & praticas spirituais, que seruem a muytas festas do anno.* Coimbra, António de Mariz, 11 Jan.1577 (variantes em relação à impressão referida pela bibliografia: notas marginais, errata no fim da 'Taboada' da IIª Parte, algumas estampas diferentes) - BPMP: X²-2-56. BNL: RES. 4267 V. (olim ANTT: S.P. 3693).

ROSÁRIO O.P., Fr. Diogo do (1585) – *Historias da Vidas e Feitos Heroicos, e Obras Insignes dos Sanctos.* Lisboa: António Ribeiro, 1585. (Anselmo 969; Simões 830)

ROSÁRIO O.P., Fr. Diogo do (1590) – *Flos Sanctorum das vidas e obras insignes dos Santos.* Lisboa: Baltasar Ribeiro, 1590.

Simões = **SIMÕES**, Maria Alzira Proença (org.) (1990) – *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do século XVI.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 1990.

TORRES [Vedras] (?) O. S. J., Fr. Álvaro (1568) – *Diálogo espiritual*. Lisboa: Marcos Borges, 1568. (Anselmo 369)

TORRES [Vedras] (?) O. S. J., Fr. Álvaro (1983) – *Diálogo espiritual* (ed. facs. do exemplar da British Library). Lisboa: Biblioteca Nacional, 1983.

WOODCUTS (1931) – *Woodcuts from Fifteenth Century Books in The Hispanic Society of America with Comparative Material*. [New York]: The Hispanic Society of America, © 1931.

Nota: Dada a grande quantidade de exemplares da BNL para certas obras quinhentistas, não constam desta lista as cotas da BNL que vêm em Simões. Figuram tão somente as das outras Bibliotecas Públicas portuguesas, e algumas estrangeiras, e as dos novos exemplares entrados na BNL.

Figuras:

- I - Pseudo Dionysius CATO - *Castigos e enxempros de Catom.*
Lisboa: Germão Galharde, 1521.



Fig. 1 - Fólio [j] vº (verso do rosto).

- II - Fr. Nicolau DIAS, O.P. - *Livro do rosayro de Nossa Senhora.*
Lisboa: Afonso Lopes, 1583.



Fig. 2 - Valentim Fernandes (G.8);



Fig. 3 - Fólio 76 r.



Fig. 4 - Vinheta que encerra os capítulos, nos fólhos A3, 56 r., 81 vº, 153 vº



Fig. 5 - f. [A 6] vº.



6.



7.



8.



9.



10.



11.



12.

Fig. 6 - Rosto e fólho 34 vº; Fig. 7 - Fólho 41 vº; Fig. 8 - Fólho 44 vº; Fig. 9 - fólho 47 vº; Fig. 10 - Fólho 50 vº; Fig. 11 - Fólho 72 vº; Fig. 12 - Fólho 78 r.